

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ENCONTROS NO MUSEU:

" Discussão Sobre o VII Salão Nacional de Artes Pláticas "

ECLÉIA CATTANI

Promoção : SUSEC / SEC

MARGS

FUNARTE

Local : MARGS - Auditório

Nº de peças :

Período : 02 / 08 / 84 a X / X / X 16 hors - 5ª feira

Observações : Icléia Cattani - Representante para a região Sul
na comissão Nacional de Artes pláticas da FUNARTE.

Jornal: ZH- 2º caderno

Data: 30 / 07 / 84

Página: 5 (Angélica de Moraes)

Assunto: Juri do VII Salão Nacional
em POA

A revolta e o ranger de dentes verificados nas hostes artísticas do Rio e São Paulo com relação aos novos critérios de seleção do Salão Nacional de Artes Plásticas desembarcam esta semana em Porto Alegre. Para quem ainda não sabe, o júri do VII Salão Nacional, coordenado pelo Instituto Nacional de Artes Plásticas (INAP-Funarte), vai selecionar os trabalhos baseados apenas em fotografias e slides. Algo assim como namoro por correspondência. Para esclarecer à classe artística essa questão, a professora Icléia Cattani, representante da região Sul na Comissão Nacional de Artes do INAP, está convocando os artistas interessados para uma reunião quinta-feira às 16h, no Margs. Na ocasião, também serão distribuídas fichas para as inscrições, que se encerram em 31 de agosto.

O Salão Nacional e a apatia dos gaúchos

Icléia Cattani ficou, no mínimo, atônita. A representante para a região Sul na Comissão Nacional de Artes Plásticas da Funarte esperava que o encontro — convocado por ela para debater, na quinta-feira, no Margs, os critérios de seleção adotados este ano pelo Salão Nacional —, fosse dar muita reclamação, inconformismo e até moções de repúdio. Afinal, no Brasil inteiro, os artistas ainda não engoliram a nova fórmula imposta pela Funarte: selecionar as obras por fotografias.

A própria Comissão, esclareceu Icléia, só aceitou este modo biónico de escolher trabalhos deixando bem claro, em documento elaborado durante reunião geral no Rio, que levava em consideração "a exigüidade dos recursos orçamentários da Funarte, em geral, e do Instituto Nacional de Artes Plásticas (promotor do Salão), em particular, num momento em que são de conhecimento público as graves dificuldades econômicas que atravessa o País". Mas os artistas não teriam nenhuma alternativa a sugerir para proteger seus direitos? Não os gaúchos.

Havia uma pequena assistência, apesar do Margs ter convocado por carta 350 artistas e a imprensa ter noticiado a reunião. As poucas dezenas de artistas presentes deixou bem clara sua total falta de mobilização enquanto categoria. O único interesse era pegar as fichas de inscrição para o Salão e ir embora. O mais rápido possível. O debate proposto não produziu mais do que um punhado de tímidas hipóteses, que não chegaram a ser formalizadas em documento para ser enviado ao Instituto Nacional de Artes Plásticas.

Ficou um pequeno grupo de interessados que, ao final da esvaziada reunião, decidiu a única coisa concreta do encontro: atendendo solicitação da Associação Brasileira de Artistas Plásticos (Rio), formalizaram a indicação de Glauco Pinto de Moraes como candidato dos gaúchos para a chapa dos artistas que vai ser escolhida, por voto direto dado no momento da inscrição, para integrar o júri do Salão Nacional. Resta saber se Glauco gosta de ver fotografias.